



Greve portuária condena empresas da região à falência

Um ato «inoportuno e irresponsável». É assim que a Associação Industrial do Minho (AIMinho) e a Associação Empresarial de Viana do Castelo (AEVC) classificam a greve dos portos portugueses. Para as duas organizações, a greve «prejudica incontornavelmente e de forma irreversível as empresas» no atual cenário de «grave crise económica».

«Não nos competindo avaliar as razões de protesto, a forma escolhida tem consequências graves e danosas para as empresas, que são completamente alheias



Porto de Viana do Castelo

a este diferendo. Para além disso, a economia regional e nacional – já de si frágeis e periclitantes – é altamente prejudicada», referem em comunicado. Recorde-se que o último pré-aviso de greve abrange o período

entre 23 e 31 de outubro, de forma parcial entre as 00h00 e as 17h00.

A AIMinho e a AEVC recordam que as exportações são decisivas para o desenvolvimento da economia, «compensando a redução

do mercado interno e permitindo a manutenção de emprego». Por outro lado, acrescentam, a greve paralisa a receção de matérias primas essenciais à atividade produtiva regional e nacional.

As duas associações esperam que, «num momento tão difícil para as empresas e para o país», os dirigentes sindicais «compreendam esta realidade e que com esta greve não condenem irremediavelmente as empresas portuguesas à falência com consequências ainda mais dramáticas no desemprego».